

27 a 28 AGO 04

1. Generalidades

O 22º dia da crise de NAJAF iniciou-se com confrontos entre forças dos USA e apoiantes de AL-SADR, perto da sua residência em NAJAF – confrontos que nenhuma das partes aceita ter iniciado. Médicos afirmam que houveram dezenas de mortos e centenas de feridos. As forças do Exército USA e do IIG aproximaram-se do Santuário mas não lançaram um ataque directo, por este ser um dos locais mais sagrados da cultura Shiita. Em certo momento o IIG anunciou que controlava o complexo do Santuário o que mais tarde se provou não ser verdade.

No dia seguinte chegou-se a um acordo de paz com o líder radical Moqtada Al-SADR, na cidade de NAJAF. O líder Shiita mais influente, Ayatollah Ali SISTANI, sugeriu o acordo, que foi bem aceite pelo IIG e considerado por estes como uma grande vitória. Os membros do exército de SADR deverão abandonar o Santuário de Imam Ali até às 10H00 de sexta-feira e entregar as armas. O pacto surge horas depois de os ataques a NAJAF, terem atingido proporções inigualáveis, sendo considerado como o dia mais sangrento, das três semanas de confrontos. Al-SADR e os seus apoiantes mantinham o desafio ao Governo Interino do Iraque (IIG) e às MNF, mas horas depois do Ayatollah SISTANI entrar na cidade de NAJAF, um porta-voz do Ayatollah anunciou o acordo.

Numa conferência de imprensa foi explicado que Al-SADR aceitou todos os principais pontos impostos por, Al-Sisitani. Neste acordo, Al-SADR aceitou em entregar a responsabilidade do Santuário ao Ayatollah SISTANI e os seus homens entregarão as armas. As forças estrangeiras sairão de NAJAF. Este acordo deu-se quando Al-SADR, se deslocou até Al-SISTANI, em local fora da cidade velha, no entanto não se sabe se os dois se chegaram a encontrar.

A chegada do Ayatollah SISTANI a NAJAF, foi acompanhada por milhares de apoiantes.

Um porta-voz do IIG afirmou que aceitavam o acordo. Qassen DAOUD afirmou: “Irmãos acabamos de entrar a Porta da Paz.”. Aceitou também o IIG que os apoiantes de Al-SISTANI estavam autorizados a entrar no Santuário de Imam Ali, mesmo ainda lá estando os apoiantes de Al-Sadr. Deverão deixar o Santuário sexta-feira pelas 10H00, conjuntamente com os apoiantes de Al-Sadr, já desarmados. O Sr. DAOUD afirmou que os apoiantes de Al-SADR, seriam então aceites para se juntarem ao processo político. Afirmou ainda que Al-SADR continuaria em liberdade.

A BBC afirmou que este acordo foi uma forma de todos os intervenientes salvarem a face.

Após este período, em que os eventos se concentraram nas províncias de MAYSAN e BASRAH, não houve incidentes em DHI QAR e MUTHANNA e houve decréscimo de ataques às MNF.

2. Comentário

Entra-se agora num período de expectativa e optimismo, mas também de precaução pois os parâmetros do acordo encontrado não serão assim tão claros.

O primeiro ponto a ter em conta é que tudo leva crer que o acordo se aplica somente a NAJAF e KUFA. Poderão haver outras áreas que se incluam no acordo. Este é certamente o sentimento pretendido pelo Grande Ayatollah 'Ali AL-SISTANI, apesar de não haver garantias para tal.

O segundo ponto é o cuidado a ter em relação a Al- SADR, pois a suas intenções nunca foram muito claras, nem se consegue compreender qual o seu Status a partir de agora. É verdade que lhe foi dado salvo-conduto para sair do Santuário e de igual forma foi aceite que se junta-se ao processo político. Não poderemos esquecer o facto que ele ainda está ligado ao assassinio de AL-KHOEI. Seja qual for o status futuro de Al-Sadr, terá sempre um elevado impacto na MND(SE). No entanto existe uma conclusão que já se pode tirar, é que o potencial conflito, intra-Shiita, de uma magnitude elevada, decresceu substancialmente. Isto porque é do conhecimento geral que a maioria esmagadora dos Shiitas pretendem um final pacífico para a situação. Poderemos estar perante a desejada conciliação da população Shiita ou até mesmo das suas elites.

Outra conclusão que se tira é que, ao contrário de algumas percepções, a autoridade do IIG em geral e de ALLAWI em particular, não foi afectada. O facto é que o IIG não tinha absolutamente autoridade nenhuma no principio, não conseguindo resolver os problemas do programa de reforma da segurança e falhando em monopolizar a violência nas mãos do estado. No entanto conseguiu por Al-Sadr entre a espada e a parede e corroeu a sua capacidade militar. Se a os eventos se tivessem dado noutro qualquer local que não o Santuário Imam Ali, Al Sadr e o JAM não teriam sobrevivido para contar a história. O IIG pode ter ganho o respeito da população ao demonstrar deferência para com Al-SISTANI. As acções do IIG foram entendidas como sendo ajuizadas.

Al Sadr não foi afastado com a situação. É verdade que acabou por salvar a cara, assim como todos os outros intervenientes, é justo compreender que ele foi militarmente derrotado e que a única verdadeira força que ele detinha, o controlo dos locais sagrados, foi-lhe retirado. Se o IIG rapidamente negasse a Al-Sadr, ficaria a forte possibilidade de se repetir a situação. As MM podem ainda aumentar o seu poder. Al-Sadr sempre teve um controlo muito ténue sobre a OMS. Assim existe a franca possibilidade de que as MM se separem e que tornem os seus combates em mortíferas campanhas de destruição, alguns destes ataques podem já ter iniciado em AL-AMARAH.

A ameaça para as MNF aparece agora nos dissidentes dentro da corrente de Al-Sadr que continuarão a rejeitar o acordo entre Al-Sadr, Al-Sistani e o IIG. É difícil de ver como reagirá Al-Sadr ao quadro que se lhe apresenta. Se ele quebra o pacto, perde credibilidade e simpatia, possivelmente até dos seus apoiantes.

O homem do momento é sem duvidas o Grande Ayatollah Ali SISTANI, que demonstrou novamente a sua força moral e a sua autoridade, compreendendo o desejo do povo pela paz. AL-SISTANI demonstrou também uma imensa coragem física ao regressar a NAJAF.

É cedo para avaliar qual o impacto na AOR, mas é de esperar que apareçam, mais cedo ou mais tarde vozes dissidentes que utilizarão meios violentos. A violência ainda não terminou. Existem relatórios que afirmam que a corrente de Sadr começa a criar um ímpeto próprio com o perigo de se tornar independente. O líder das MM em BASRAH, AL BASRI, durante as orações, pregava que as MM deveriam continuar a resistir à entrada das MNF nas cidades, pois a batalha ainda não terminou. Percebe-se aqui que a corrente de Al-Sadr sempre foi maior que a OMS ou o JAM, residindo nisto a grande ameaça para as MNF. É tempo de esperar para ver a metamorfose final da corrente de Al-Sadr.

Agora entra-se num período de expectativa e optimismo, mas também de precaução pois os parâmetros do acordo encontrado não serão assim tão claros.

O primeiro ponto a ter em conta é que tudo leva crer que o acordo se aplica somente a NAJAF e KUFA. Poderão haver outras áreas que se incluam no acordo. Este é certamente o

sentimento pretendido pelo Grande Ayatollah 'Ali AL-SISTANI, apesar de não haver garantias para tal.

O segundo ponto é o cuidado a ter em relação a Al- SADR, pois a suas intenções nunca foram muito claras, nem se consegue compreender qual o seu Status a partir de agora. É verdade que lhe foi dado salvo-conduto para sair do Santuário e de igual forma foi aceite que se junta-se ao processo político. Não poderemos esquecer o facto que ele ainda está ligado ao assassinio de AL-KHOEI. Seja qual for o status futuro de Al-Sadr, terá sempre um elevado impacto na MND(SE). No entanto existe uma conclusão que já se pode tirar, é que o potencial conflito, intra-Shiita, de uma magnitude elevada, decresceu substancialmente. Isto porque é do conhecimento geral que a maioria esmagadora dos Shiitas pretendem um final pacífico para a situação. Poderemos estar perante a desejada conciliação da população Shiita ou até mesmo das suas elites.

Outra conclusão que se tira é que, ao contrário de algumas percepções, a autoridade do IIG em geral e de ALLAWI em particular, não foi afectada. O facto é que o IIG não tinha absolutamente autoridade nenhuma no princípio, não conseguindo resolver os problemas do programa de reforma da segurança e falhando em monopolizar a violência nas mãos do estado. No entanto conseguiu por Al-Sadr entre a espada e a parede e corroeu a sua capacidade militar. Se a os eventos se tivessem dado noutro qualquer local que não o Santuário Imam Ali, Al Sadr e o JAM não teriam sobrevivido para contar a história. O IIG pode ter ganho o respeito da população ao demonstrar deferência para com Al-SISTANI. As acções do IIG foram entendidas como sendo ajuizadas.

Al Sadr não foi afastado com a situação. É verdade que acabou por salvar a cara, assim como todos os outros intervenientes, é justo compreender que ele foi militarmente derrotado e que a única verdadeira força que ele detinha, o controlo dos locais sagrados, foi-lhe retirado. Se o IIG rapidamente negasse a Al-Sadr, ficaria a forte possibilidade de se repetir a situação. As MM podem ainda aumentar o seu poder. Al-Sadr sempre teve um controlo muito ténue sobre a OMS. Assim existe a franca possibilidade de que as MM se separem e que tornem os seus combates em mortíferas campanhas de destruição, alguns destes ataques podem já ter iniciado em AL-AMARAH.

A ameaça para as MNF aparece agora nos dissidentes dentro da corrente de Al-Sadr que continuarão a rejeitar o acordo entre AL-Sadr, AL-Sistani e o IIG. É difícil de ver como reagirá Al-Sadr ao quadro que se lhe apresenta. Se ele quebra o pacto, perde credibilidade e simpatia, possivelmente até dos seus apoiantes.

O homem do momento é sem dúvidas o Grande Ayatollah Ali SISTANI, que demonstrou novamente a sua força moral e a sua autoridade, compreendendo o desejo do povo pela paz. AL-SISTANI demonstrou também uma imensa coragem física ao regressar a NAJAF.

É cedo para avaliar qual o impacto na AOR, mas é de esperar que apareçam, mais cedo ou mais tarde vozes dissidentes que utilizarão meios violentos. A violência ainda não terminou. Existem relatórios que afirmam que a corrente de Sadr começa a criar um ímpeto próprio com o perigo de se tornar independente. O líder das MM em BASRAH, AL BASRI, durante as orações, pregava que as MM deveriam continuar a resistir à entrada das MNF nas cidades, pois a batalha ainda não terminou. Percebe-se aqui que a corrente de Al-Sadr sempre foi maior que a OMS ou o JAM, residindo nisto a grande ameaça para as MNF. É tempo de esperar para ver a metamorfose final da corrente de Al-Sadr.

3. Conclusões

Conseguirá o acordo de paz, de NAJAF, levar o IIG, os Shiitas Iraquianos e o incerto processo de paz Iraquiano, à estabilidade e democracia ?

Para o Primeiro Ministro Iraquiano, Iyad ALLAWI, há um alívio notório e uma celebração ainda que pequena, no acordo encontrado em Najaf. O acordo, apesar de tudo, acontece após a inesperada intervenção do mais importante líder religioso no País, Ayatollah Ali SISTANI. Na realidade este acordo expõe as limitações do governo de ALLAWI.

Tanto os americanos como o Sr. ALLAWI, quiseram evitar um compromisso insatisfatório, que terminasse com um aumento do poder dos apoiantes de Moqtada SADR. Assim, nesta crise ALLAWI e os seus mais importantes ministros, jogaram duro, ameaçando com um assalto, para remover as forças apoiantes de AL-SADR do Santuário de NAJAF. Mas esse mesmo assalto nunca chegou e a sua credibilidade desapareceu. Consequentemente o prestígio de Moqtada AL-SADR aumentou. Mais uma vez ele segue em liberdade, podendo movimentar-se por onde lhe apetecer. Mais uma vez ele recusou-se a dissolver a sua milícia. O movimento de SADR, pode ter somente o apoio de uma minoria dos Shiitas Iraquianos, mas a crise demonstrou que é uma força a ter em consideração. Logo o acordo de NAJAF representa mais uma trégua que uma solução para o problema. Dá ao IIG pouco mais que um breve momento para respirar.

Em matéria de segurança o Sr. ALLAWI e as MNF ainda enfrentam um mix de desafios. A violência Sunnita continua a estar centrada em FALLUJA e noutras cidades, no chamado triângulo Sunnita a norte e oeste de BAGHDAD. Os homens bomba (ataques suicida), os ataques de morteiro e rockets, e os disparos de veículos em movimento, temporariamente desapareceram após a terceira semana do drama de NAJAF. O sentimento de revolta dos diferentes grupos iraquianos, sejam shiitas ou sunnitas, reside na presença dos militares USA no Iraque e também no facto de todos terem a sensação que o IIG não passa de uma marioneta nas mãos dos americanos. A maioria da violência parece ter origens internas, mas os combatentes islâmicos não iraquianos parecem ainda estar bastante activos. A responsabilidade pelas tentativas, infrutíferas, de assassinato de dois membros do IIG, foi reclamada por militantes do grupo islâmico de Abu Musab al-ZARQAWI. ZARQAWI nasceu na Jordânia e é uma figura sombria considerado aliado da Al-Qaeda (AQ). Muitos Sunnitas e Kurdos Iraquianos partilham a indignação Shiita, sobre as acções dos USA em NAJAF.

Noite pós noite a televisão árabe mostra as mortes e destruição na cidade santa de NAJAF. Entre aqueles que não são Shiitas, a intervenção do Ayatollah SISTANI pode despoletar alguns sentimentos controversos. Mesmo que partilhem do alívio geral com o terminus da crise de NAJAF – pelo menos por agora - Sunnitas e Kurdos podem não aceitar a nova posição, ocupada agora, pelo mais ilustre clérigo Shiita. Para alguns, a sua intervenção sugere que o novo Iraque será muito menos secular que o antigo. Isto recorda-lhes que o tempo em que os Shiitas eram um povo subordinado e o país era governado pela elite Sunnita terminou.

Enquanto as autoridades preparam as eleições para Janeiro próximo, os planos para levar a cabo o novo censo caminham a passos largos. Os Shiitas estão confiantes que o censo demonstrará que eles representam 60% da população. O Grande Ayatollah SISTANI insiste que os clérigos devem guiar mas não governar. Nem todos estão tranquilos.

4. Ameaça actual: JUPITER 2 (o nível de ameaça é substancial).

5. Ataques verificados

Província de AL MUTHANNA

Em 272242AGOG04, quando uma patrulha se preparava para sair da base Holandesa em Ar Rumaythah, houve um ataque com 3 disparos de morteiro, cujas granadas caíram e explodiram a 150m para Oeste da entrada da base. Não houve danos nem baixas.

Província de DHI QAR

NTR

Província de MAYSAN

Em 262105AGO04, foi atacada uma sentinela na Sede da Cimic com 1 rajada de SAF. Não houve baixas.

Em 262124AGO04, uma patrulha das Forças de Reserva (WR) foi atacada por 4 elementos do Exército anti iraquiano (AIF) a partir de um veículo em movimento em Al Amarah. Houve resposta ao fogo, o que forçou o abandono do veículo. Um número desconhecido de elementos do AIF foi ferido, a julgar pelo rasto de sangue deixado. Não houve baixas nas Forças da Coligação (CF).

Província de BASRAH

Em 262345AGO04, 1 RPG foi disparado contra o edifício do estado em Basrah. O ponto de disparo (FP) situava-se a 500m para Norte. A granada caiu e explodiu a 50m para SW da base. Não houve baixas.

Em 262359AGO04, uma sentinela do edifício do estado foi atacado por uma rajada de SAF. O FP situava-se junto a uma esquadra de polícia. Não houve baixas.

Em 270020AGO04, o edifício de estado foi atacado por 3 disparos de morteiro. O FP situava-se a 700m para Norte. As 3 granadas caíram e explodiram a 200m para Norte do campo. Não houve baixas.

Em 270025AGO04, um comboio de engenharia foi atacado por um engenho explosivo improvisado (IED) nas imediações de 2 mesquitas em Basrah. Não houve baixas.

Em 270033AGO04, o edifício de estado foi atacado por 5 disparos de morteiro. O FP situava-se a cerca de 800m para NNE. 3 das granadas caíram e explodiram a 300 m para Este do campo. Não houve baixas.

Em 270100AGO04, o edifício de estado foi atacado por 2 disparos de morteiro. O FP situava-se a cerca de 500m para NNE. 1 granada caiu e explodiu dentro do perímetro e a outra a 100m para Este. Não houve baixas.

Em 270143AGO04, as linhas de defesa foram atacadas por um disparo de morteiro. A granada caiu e explodiu a Norte do campo. Não houve baixas.

Em 270216AGO04, o edifício do estado foi atacado por 1 RPG. O FP situava-se a cerca de 100m para Oeste. A munição de RPG caiu e explodiu fora do campo. Não houve baixas.

Em 270253AGO04, um pelotão WR, a efectuar uma escolta a um comboio logístico para o edifício do estado foi atacado por múltiplos disparos de RPG (2 equipas) e SAF. Também ficaram com a

sensação que foram atacados por fogo de armas pesadas (HMG). Os FPs situavam-se nos edifícios na vizinhança (IVO) dos apartamentos Shiitas. Um terceiro pelotão WR deslocou-se para apoiar, atacando ambas as posições dos elementos do AIF. Os elementos IN, das equipas de RPG, foram mortos. Não houve baixas nas forças da coligação.

Em 280020AG004, uma patrulha, foi atacada, por HMG, RPGs e SAF IVO da ponte sul do rio SAA. Foram detidos 2 agressores. Não houve baixas nas MNF.

Em 272137AG004, a base logística de Shaibah (SLB) foi atacada por 2 rockets. 1 dos rockets caiu e explodiu dentro da base junto à torre de controlo, o outro rocket caiu mas não explodiu, junto aos alojamentos do comando. O FP situava-se a cerca de 6 km para SW. Não houve baixas, mas é provável que haja danos em viaturas.

6. Ameaças

NTR

7. Gabinete do Comando Geral (GOC) (ultimas 24 hrs)

Nas últimas 24 horas (27AGO04) observaram-se a continuação dos ataques do AIF em Al Amarah e Basrah.

Ambas as províncias de Al Muthanna e Dhi Qar permaneceram calmas sem incidentes dignos de registo.

Em Al Amarah a sede da Cimic sofreu 10 ataques indirectos (29 granadas de morteiro). Inserida nestas acções surgiram também 3 ataques de SAF e um de RPG. As CF sofreram três baixas (feridos) as MM sofreram 4 baixas (mortos). Em Al Amarah não houve incidentes depois das 21H30.

Em Basrah, entre as 15H12 e as 16H47, houveram vários ataques indirectos. O Hotel Shatt Al Arab (SAAH) foi atacado por 1 Rocket e 2 disparos de morteiro. Isto resultou na destruição de 2 contentores e 1 camião incendiado. Perto do Campo Cherokee houveram 2 ataques de morteiro que caíram e explodiram dentro do perímetro, não causando baixas. Ataques esporádicos ao edifício do estado e às linhas defensivas prosseguiram durante a noite sem causar baixas.

As últimas 24 horas (28AGO04) foram de uma calma anormal, na AO da MND (SE), contando-se somente 6 ataques às MNF, sem causar baixas.

Houveram de manhã dois ataques, distintos, a comboios no itinerário Tampa na província de Dhi Qar. Os ataques a comboios, neste itinerário, são comuns e tudo leva a crer que são obra de criminosos das tribos locais.

A Sede da Cimic em Al Amarah, foi atacada ao meio-dia, por SAF e em Basrah uma patrulha foi atacada por HMG, RPGs e SAF à meia-noite.

Ontem ao princípio da noite a Base Logística de Shaibah, a Sul de Basrah, foi atacada por um rocket e a Base Holandesa de Ar Rumaythah foi atacada por disparos de morteiro, quando uma patrulha se preparava para sair da base.

O nível de actividade das AIF na AO da MND(SE) nas ultimas 24 horas, é muito similar ao nível de actividade das AIF antes dos conflitos em An Najaf.

8. Operações

Brigada Italiana

Op. ARCHIMEDE - patrulhamento ao longo da linha de alta tensão (400 KW) perto de Nasiriyah;

Op. BIG BROTHER - patrulhamento do itinerário Tampa em apoio aos deslocamentos das tropas USA;

Op. STRONG SURVEILLANCE - aumentar a segurança e patrulhamento á volta das bases das CF (são esperados ataques das AIF).

OP HOT DOG - controlar a liberdade de movimentações a Sul de Nasiriyah.

Manter a segurança no itinerário da Ponte Tampa sobre o Rio Eufrates.

Nassíria, 28 de Agosto de 2004
O Oficial da GNR na Célula G2 da MSU

Hugo Telmo Rebelo Marques de Faria
Capitão de Cavalaria